

Questão 06

6. Fiquei pensando em algo para escrever na estreia da minha coluna aqui no portal da *Agência de Notícias das Favelas* - ANF. Pensei em vários temas, e todos, obviamente, com assuntos relacionados à favela. Na busca sobre o que escrever, resolvi abordar os dois termos usados para denominar as áreas carentes do Estado do Rio de Janeiro: *favela* e *comunidade*.

Mas, por qual motivo esse assunto me chamaria atenção se, afinal, é tudo a mesma coisa? E que diferença faz chamar de *comunidade* ou *favela*? Chamar de *comunidade* não é o mais correto, o mais bonito? *Comunidade carente* e *morador de comunidade* são termos ditos politicamente corretos pelas autoridades governamentais para substituir os termos *favela* e *favelado*. Mesmo os moradores usam esses termos sem questionar se essa mudança de nome traria benefícios. A alteração foi decidida em meados de 1990, pelo então Prefeito do Rio de Janeiro, sem uma consulta aos principais interessados: os moradores das favelas.

Essa mudança fez com que acabasse o preconceito que existia desde o surgimento da primeira favela? A resposta obviamente é “não”. Fizeram questão de substituir o nome *favela* por *comunidade*, mas não mudaram a realidade das áreas, que ainda sofrem com a falta de saneamento básico, moradias, pavimentação, saúde, educação, segurança pública, entre tantos outros problemas.

Caro leitor, já parou para refletir sobre todas as vezes que te chamam de “morador de comunidade” com intenção de não ofender, mas te negam um simples “bom dia”? Ou te olham com desconfiança? Ou aplaudem as invasões policiais?

(Adaptado de Carla Regina. Favela, comunidade carente formada por favelados. *Agência de Notícias das Favelas*, 29/10/2019.)

- a) Explique por que houve a mudança de termos e por que, na perspectiva da autora da matéria, tal mudança é ineficaz.
- b) Imagine que você mora numa favela/comunidade e resolveu se posicionar a respeito da mudança dos termos. Escreva um comentário, concordando com Carla Regina, a ser postado no site que publicou a matéria. Relate brevemente uma situação de preconceito que justifique sua posição. Seu texto deve ter entre 40 e 50 palavras. Atenção: não copie trechos do texto da autora.

RESOLUÇÃO

a) A mudança do termo “favela” para “comunidade” se deu com a razão de acabar com o preconceito destinado aos moradores das áreas mais vulneráveis dos grandes centros urbanos. A autora do texto, Carla Regina, delega essa mudança, especificamente, ao então Prefeito do Rio de Janeiro, em 1990. Regina ainda critica a iniciativa que, segundo ela, fora feita sem consultar os próprios moradores desses locais. Também de acordo com Regina, essa mudança linguística é inócua, uma vez que a alteração no termo da linguagem não trouxe, efetivamente, a diminuição ou até a extinção dos preconceitos, visto que os moradores das favelas continuam sendo ignorados e/ou visto como potenciais marginais.

b) Nesse inusitado formato de resposta (é a primeira vez que a Unicamp pede para que o aluno não simplesmente responda a uma pergunta, mas sim que escreva um comentário), o candidato poderia pensar em variadas possibilidades de escrita, desde que cumprisse, claro, com as exigências da pergunta/proposta redacional: seria preciso, necessariamente: i. concordar com a postura de Carla Regina; ii. relatar um breve caso de preconceito sofrido por ser morador de favela/comunidade; iii; fazer com que, desse episódio de preconceito, surgisse uma argumentação para fundamentar a postura diante da ineficiência da simples troca de termo, desacompanhada da mudança de postura. O próprio texto de Carla Regina poderia inspirar o candidato na escrita do comentário, já que o trecho final (“mas te negam um simples “bom dia”? Ou te olham com desconfiança? Ou aplaudem as invasões policiais?”) trazem, de forma latente, exemplos de preconceitos dos quais os moradores das favelas/comunidades podem ser vítimas: respectivamente, serem invisibilizados, serem vistos como eventuais criminosos e serem avaliados como merecedores de violência policial.